

# UMA ANÁLISE CONVERGENTE ENTRE PROFESSORES, FAMÍLIA E ALUNOS QUANTO A VALORIZAÇÃO, A INTELIGÊNCIA E SOCIALIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A RESPONSABILIDADE PELO RENDIMENTO ESCOLAR

**Nilton Soares Formiga**

Mestre em psicologia social pela universidade Federal da Paraíba. Doutorando na mesma universidade. Docente na Universidade Estadual da Paraíba como professor substituto

Email:

[nsformiga@yahoo.com](mailto:nsformiga@yahoo.com)

---

## RESUMO

Em todas as áreas das ciências, se discute a questão dos valores humanos, suas implicações, mudanças e influências e principalmente a ressignificação destes valores, a partir deste fato ocorreu a necessidade de um estudo sobre a relação dos valores no processo de ensino-aprendizagem, colocando este, como peça fundamental para o êxito ou fracasso escolar. Desta forma, este trabalho, pretende discutir a convergência da valorização, enfocando a responsabilidade dos pais/ professores/alunos sobre o êxito escolar, comprovando que a família e escola devem se unir, já que é um dos maiores influenciadores quanto ao rendimento escolar do filho/aluno.

**Palavras-chave:** Inteligência, socialização, responsabilidade escolar

---

## INTRODUÇÃO

A sociedade tem por função ser uma dimensão educativa, dado que a convivência entre seus membros, os homens, é promovida pela educação. A ação desenvolvida entre estes, faz com que se formem e interajam educando-se entre si, tanto formando a sociedade quanto indivíduos. Para Brandão (1981) nenhuma pessoa escapa da educação, em casa, na rua, na igreja ou na escola todos estamos envolvidos estando, mesmo que implicitamente, na vida com ela – a educação. Assim, é possível definir educação como função de transmissão e criação contínuas de conhecimento, formal e informal, onde tem o intuito de formar indivíduos autônomos, críticos e conscientes.

Desta forma, percebe-se então, que a educação no sentido definido acima, trata-se de um elemento importante para os homens na criação e na transmissão da cultura, bem como, dos costumes e maneiras de viver, de vestir, de morar, de pensar, de expressar a linguagem, especialmente, os valores, os quais fazem parte de um povo ou diferentes grupos sociais. Portanto, a educação está inserida e relacionada com a sociedade e qualquer forma de expressão que a compõem, implicando na vida e no direito humano dos indivíduos (Formiga, Gouveia, Queiroga, Lisle Junior e Cunha, 2001), estando assim, para além da expressão de um bom dia dado aos transeuntes no quotidiano e suas formas de tratamento interpessoal, mas, enfatizando a construção do conhecimento empírico e valorativo, capaz de formar cultural e intelectualmente cada pessoa.

Desde muito tempo se procura entender o homem, seja na sua objetividade ou subjetividade, neste ultimo levando em consideração o seu “Ser” e não o seu “Ter” (Fromm, 1987). Atualmente tem se enfatizado nos estudos que procuram orientar o comportamento dos indivíduos baseados nos valores. Esse construto – os valores humanos - vem abordar e considerar a importância quanto à explicação dos comportamentos humanos (Formiga, Gouveia, Maia e Santos, 2000; Silva, 2000), mesmo que as abordagens e concepções que tratam desse tema sejam tão amplas (Diskin, Martinelli, Migliori & Santos, 1998; Ortiz, 2002; Rokeach, 1981; Silva, 2000; Schwartz, 1992), elas têm avançado e respondido qual o caminho que o indivíduo poderia seguir em sua vida, bem como, ser tomado de comparação para outros sujeitos poderem seguir ou auto-influenciarem na construção de uma outra tomada de decisão.

Assim, é possível compreender com isso, o homem como um *ser-no-mundo e com-o-mundo*, estando totalmente inseridos na sua vida quotidiana, juntamente com as percepções, comportamentos, emoções etc., os quais estão representados na dinâmica de vida de qualquer sujeito e sociedade. Diante desse fato, faz-se necessário compreender a apropriação que os indivíduos têm quanto à construção de regras e normas sociais, neste caso a valorização e adesão que eles apresentam quanto a sua prática educacional; se faz assim, de grande importância entender também, quais direções não somente a dos alunos, mas também, a dos grupos que participam dessa prática, seja ela direta ou indiretamente. É possível compreender melhor tal questão considerando o estudo de Formiga, Queiroga, Ferreira, Lüdke, Sampaio & Omar (2002). Esses autores comprovaram que a família – na figura dos pais - e a escola – na figura dos professores - são um dos maiores influenciadores quanto ao aumento da nota, das horas de estudo e, especialmente, da formação de uma auto-imagem de bom estudante.

De fato, os valores podem ser considerados como uma realidade social concreta, que se manifesta através das instituições: Família, Igreja, Escola e Comunidade. Tal construto permeia não somente a dimensão social, mas traz consigo, a psicológica. Segundo Chalita (2001), a educação deve ter sua base no afeto – não sensação, mas, relação humana - tratando assim, os valores como algo intrínseco a cada indivíduo e que dificilmente é transmitido e até exigido pelos outros. Assim o cultivo dos valores, seja em maior ou menor grau, está em como a família e seus

membros, promovem a existência dos mesmos, independente da classe social. Por outro lado, Scheneider (2001) e Molpeceres (1994), concebem que tal possibilidade só é possível quando todo o grupo está envolvido, isto é, pais, escola e alunos compartilham de uma mesma orientação, contradizendo o autor acima, pois os valores são psicossociais envolvendo uma gama de informação, social e individual, assim valores são construídos a partir da socialização dos indivíduos.

As Normas e os valores comportam uma visão da dimensão social e pessoal nos estudos recentes sobre os valores, colocando-se na questão educacional como vertentes inseparáveis. Assim, é no processo de ensino e aprendizagem, que se dá a tomada de consciência sobre os valores presentes no processo educacional, onde se refere ao posicionamento crítico em relação a tal sistema, incluso na sociedade, e complementado na escola e todo o seu conjunto interpessoal: professores, alunos e família, a fim de que se possa fazer uma crítica das relações entre grupos nas instituições e as ações pessoais de cada um.

Trata-se, portanto de discutir o sentido dos valores, na convergência humana nas suas relações com várias dimensões da vida social, com a cultura, o trabalho, a sexualidade, a afetividade, a moral e ética, etc. Os valores diferem de sociedade para sociedade, no quotidiano estão sempre presentes e sendo diferenciados, capaz de levar a situação de conflito sócio-cognitivo-afetivo, principalmente, no que se diz respeito ao processo educacional, o qual envolve, professores, alunos e pais, em suas relações e causas que podem trazer conseqüências das mais benéficas para os alunos em situação de fracasso e evasão escolar. Estar em conflito não é ruim, pois segundo Festinger (1957), isto se deve a forma que o indivíduo organiza suas informações e tomada de decisão, o que leva a refletir a relação de reciprocidade entre emoção e pensamento, bem como, a auto-confrontação dos valores humanos entre as pessoas e grupos.

Porém, Silva (2000) considera quanto às concepções destacadas acima, que a mudança ou manutenção deste fenômeno, se deve a influência direta da cultura no processo educativo. Esta, por sua vez, sendo positiva ou negativa, gera diferentes valores que influenciam a prática educacional. Desta forma, se isso de fato é verdade, o que os indivíduos constroem são valores básicos, podendo ser comum a todo ser humano, mudando apenas em sua prioridade e importância, sendo de fundamental no resgate de nós mesmos, nossas crenças, nosso referencial estético e nossos próprios valores.

Até porque pode considerar que o ser humano se encontra diante de *paradigmas sócio-humanos*, nos quais os conceitos essenciais de valores passaram a ser questionado no contexto escolar, levando em consideração a questão do êxito e do fracasso escolar, evasão, repetência, dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, prática do professor, suas competências e habilidades, enfatizando com isso, que o problema aprendizagem está para além da inteligência, é preciso tornar os valores como orientação, objeto e objetivo da aprendizagem (Formiga, Gouveia, Queiroga, Lisle Junior & Cunha, 2001).

A responsabilidade do êxito escolar não é somente da escola, é de toda sociedade, a começar pela família, primeiro espaço de convivência, ou seja, *a primeira escola*, em que os pais se tornam modelos e exemplos, depois deles, os professores, cujas atitudes podem influenciar o comportamento dos jovens. Assim, este trabalho tem como objetivo conhecer a convergência dos valores humanos, bem como, da valorização a intelectualidade e socialização entre os professores, jovens estudantes e família quanto ao rendimento escolar.

## **EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: FISSURAS SÓCIO-HUMANAS**

A educação acontece na vida das pessoas de forma ininterrupta e em todos os lugares onde estejam. É ao longo desta vida, que as relações que se estabelece com os outros no processo de socialização vai se desenvolvendo e amadurecendo, hipoteticamente, cognitivo e afetivo avançam e se constroem na formação de um sujeito consciente e social. O homem nasce e mantém, enquanto vivo, a capacidade de aprender, ensinar e transmitir, mas também, produzir os conhecimentos e a cultura, a educação está ligada diretamente a esta capacidade que faz parte do processo de socialização em que propicia o desenvolvimento de suas capacidade que inclui parte do desenvolvimento de suas potencialidades.

Atualmente se tem observado muitas crises, as quais convergem unicamente para as crises dos valores, seja enfocando o social ou educacional. De fato se está, hoje, inserido em dimensões que enfocam o individualismo e que permeiam o extremo consumismo, busca de novas experiências e falta de comprometimento dos jovens com seus estudos, escola, família e sociedade, desencadeando um esfacelamento da identidade humana, reflexo de uma sociedade, com desigualdades sociais e frustrações que vão além do que uma pessoa poderia agüentar, por exemplo, desemprego, violência, fome, etc. Sendo assim, as pessoas não tendo satisfeitas as necessidades mais básicas, vão então satisfazer com o que e como? (Maslow, 1954 / 1970).

Neste momento histórico em que vivemos estão presentes na escola as conseqüências destas crises, no entanto, o que se passa fora da escola interage com suas diferentes disciplinas, interfere em seus processos de avaliação, na prática do professor, nas relações interpessoais dentro da escola, nos seus valores e metas. É preciso que os educadores se preocupem para além do currículo escolar com as relações que irão estabelecer entre o saber escolar e aquele fora da escola. Neste sentido, uma nova concepção de currículo deve ser trabalhada, englobando as disciplinas escolares, em que necessariamente se relaciona com a realidade vivida pelo conjunto sócio-educacional: professores, alunos e familiares.

A escola não tem apenas por finalidade a transmissão de conteúdos prontos, mas sim, a formação de sujeitos capazes de construir, de forma autônoma, seus sistemas de valores e a partir deles atuarem criticamente na realidade da identidade escolar, tendo suas próprias características (Chalit, 2001). A escola deve levar em consideração as características individuais do aluno, porque mesmo inserido em um ambiente escolar, o aluno não deixa de lado suas características,

suas peculiaridades individuais, que, aliás, são marcas da riqueza humana que deve ser explorada em sala de aula. Cada um é singular, apesar de viverem em grupos, daí que qualquer tentativa de homogeneização do ensino se traduza em fracos êxitos (Formiga, 2004).

Porém, parece ser que o que costuma dificultar essa visão global e afetiva é a constante diversidade e complexidade dos paradigmas vigente na sociedade, as amarras, os costumes tradicionais de não valorizar a perspectiva que o aluno traz: sua história, sua vivência pessoal, etc. Tem percebido que pouco a pouco a educação opressora vai sendo substituído por uma visão da escola para a liberdade, baseada na necessidade de definir uma pedagogia coerente com a realidade humana, em que se apresenta a necessidade da construção da cidadania, educar para convivência pacífica, harmônica, feliz. Educar, teoricamente, está relacionado para o respeito, a troca de experiências, exemplo no trato com o outro e consigo mesmo, sem rejeitar o intelectual, muito menos a socialização.

## **O TRADICIONAL E O NOVO**

Referindo-me etimologicamente, educação, que vem do latim “Educare”, significa, extrair, tirar, desenvolver. É essencialmente o processo de desenvolvimento e formação da personalidade, têm assim, por finalidade a formação do homem e a moral, o social e o intelectual (Werner, 1995).

A educação é um processo vital para o qual concorrem forças naturais e sociais conjugados pela ação consciente de educador e pela vontade livre do educando, que visa levar o ser humano a realizar as suas potencialidades. Por outro lado, o ato de ensinar não é apenas transmissão de conteúdos científicos e técnicos para que o indivíduo desempenhe uma função social e formação de uma consciência crítica que o leve a ser sujeito transformador das estruturas sociais e políticas injustas. Para Martinelli (1999), a escola certamente não pretende ser guia e guardião do aluno em todas as situações ou momentos de sua vida, nem o professor, o juiz dos atos e pensamentos desse aluno, é ensinar à criança e ao jovem, mediante a conscientização, a resgatar a sua identidade de forma mais ampla, pela visão integrada de si mesma e da interdependência de toda a criação, é o papel da escola atual e da família.

Na família as mudanças dos valores são capazes de gerar conflitos. Enquanto o jovem assimilou e correspondeu rapidamente aos novos costumes, os pais e educadores sentem-se praticamente sem rumos. De repente não sabem se reprime ou solta o filho, então, a família passou a delegar em grande parte à escola a formação da criança, e esta por sua vez, tornou-se inadequada, tentando manter uma característica tradicional, sendo composta por uma clientela com uma nova visão de vida.

Passado o período de maior impacto a escola parece que vem se estabilizando. Muitas atitudes da nova geração são aceitas e incentivadas, já não incomodam, não significam desrespeito; embora se tenha efetuado significativas mudanças ainda não estão adequadas à

realidade, continua na sua maioria em moldes tradicionais necessitando reformular a interação entre todos os que dela fazem parte, especialmente professores e alunos, além de rever seus métodos e técnicas de ensino e especialmente, como objetivo principal o desenvolvimento integral dos mesmos (Formiga, Queiroga, Ferreira, Lüdke, Sampaio & Omar, 2002).

Para isso, é necessário fazer considerações sobre as questões e os problemas sociais, econômicos, culturais, políticos, utilizando-os como objeto de ensino, aprendizagem e de vivência das igualdades de raça, gênero, classe, a relação com o meio ambiente, a vivência equilibrada da afetividade, o respeito à diversidade cultural, entre outros. Estes são temas decisivos que, atualmente, todos nós deparamos, e como tal, não pode ser desconsiderado pela escola. Desta forma, o processo de ensino e aprendizagem não tem como finalidade apenas a transmissão, apenas de blocos de informações, prensados em papéis e prontos para serem consumidos, mas sim, a formação dos sujeitos capazes de construir, de forma autônoma e dinâmica sistemas de valores, e a partir deles, atuarem criticamente sob a realidade que os cerca, bem como, conscientes sociais e individualmente do seu papel cultural e intelectual (Formiga, Gusmão, Queiroga, Gouveia & Maia, 2001).

Para Martinelli (1999) o primordial é vincular o ensinamento ministrado na escola às circunstâncias da vida, construindo uma consciência da ética e da estética do bem. Porém, indo mais avante, tratar a escola como um dos espaços da sociedade, isto é, como parte integrante de uma totalidade que por sua vez é dinâmica e formadora, não apenas em termos dialéticos, o que não deixa de ser importante, mas também, psicossocial onde não somente a existência da escola se dê física e socialmente, mas porque ela é exigência do homem. Tais questões não estão separadas, ali está o sujeito, o aprendiz, e noutro lado a escola e professores, aprendizado, ambos estão inter-relacionados (Ovejero, 1996; Ovejero & Moral, 2000).

Partindo deste contexto, esta nova perspectiva, exige a implantação dos valores humanos, podendo ser o início da transformação educacional e social. Assim, os valores integram o conhecimento, a família, a escola e a vida em sociedade. Mesmo considerando a existência de conflitos valorativos entre estes grupos. Isto porque são diferentes? Não! O fato se deve porque a orientação que cada um toma quanto a externalização dos valores são diferentes. Estes são uma espécie de *termômetro social*, capaz de indicar a intensidade do estado febril entre sociedade e indivíduo.

Segundo Formiga, Gusmão, Queiroga, Gouveia e Maia (2001) apesar da enorme discussão que tal tema apresenta nas ciências humanas e sociais, quanto a relatividade ou universalidade, aprendida ou inata, etc., as grande parte dos teóricos que estudam os valores humanos, concordam que eles atendem as dimensões pessoais e sociais. O primeiro, os pessoais, diz respeito às pessoas que assumem valores procurando obter lucro / vantagens, uma relação mais contratual, priorizando o seu próprio interesse, enfatizando apenas a dimensão intrapessoal; já a dimensão social, enfatiza as pessoas que assumem uma interpessoalidade, o principal é o interesse coletivo, a manutenção da ordem e harmonia social.

A consideração dos valores aqui proposta, não diz respeito apenas ao que a pessoa quer para si, mas que deve ser justificado diante dos outros porque segue esses valores, considerando assim, seu papel motivacional (Tamayo & Schwartz, 1993). Mas, objetivamente, os valores são considerados como categorias de orientação consideradas como desejáveis baseadas nas necessidades humanas e pré-condições para satisfazê-las (ver Formiga, Gouveia, Queiroga, Lisle Junior, & Cunha, 2001). Assim, não somente conscientizar-se de que existem valores, mas considerar as condições, pessoais e sociais, que estes podem ser trabalhados e internalizados por todos os grupos sociais, neste caso, famílias, jovens e professores.

## VALORIZAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Inúmeros estudos, tanto de psicologia quanto pedagogia, se discute qual a melhor forma de avaliar e qualificar o aprendizado e instrumentalidade dos mesmos pelos alunos relacionados ao conhecimento (André, 1997; Perrenoud, 1999); desta forma, busca-se valorizar a criatividade deste quanto à diversidade da construção do conhecimento (Gardner, 1999; Vygostik, 1989; Araújo, 2007), por outro lado enfatiza-se quanto ao tipo e didática do professor (Formiga & Guimarães, 1999). O que parece ser de comum acordo é que a aprendizagem, implicitamente se encontra no processo da educação, o qual constitui algo natural<sup>#</sup> fazendo parte do quotidiano das pessoas em reciprocidade com o meio externo, capaz de produzir “lampejos” entre acertos e erros quanto ao trilhar o melhor e mais eficiente caminho do aprender.

Muitas são as respostas que tem dado quanto ao aprender na escola e na sociedade; deve-se ou não mudar a educação? Mudar em que? (Perrenoud, 2000; Ros, 1995) Enquanto ainda não se conseguiu atender a um objetivo concreto e comum sobre tais reflexões, é possível perceber que elas têm mostrado algumas dimensões que, por sua vez, são de grande interesse, tanto para educação quanto para os sujeitos que a compõem, a saber: a intelectualidade e socialização. (Demo, 2000; Meirieu, 2002). Segundo Carrión, Albiñana e Domenech (1999) essas dimensões apresentam uma grande influência na realização e êxito dos alunos, os quais são capazes de se converterem em elementos significativos quanto ao juízo de valor deste, bem como, a participação que eles têm na escola em geral e na sala de aula.

Assim, a pergunta sobre como conseguir obter êxito escolar vai além de questões que focalizem políticas públicas, conforto escolar etc, tal fenômeno está conectado as questões mais psicossociais, por exemplo, os valores humanos e a valorização quanto à intelectualidade e socialização dos alunos. E mais ainda, é possível encontrar uma convergência destas variáveis entre os grupos dos professores, jovens e família em uma mesma escola?

---

<sup>#</sup> é obvio que tal processo é bem mais que isso, por enquanto não se pretende aqui discutir sobre essa questão, se inata ou adquirida, muito menos, quanto a passagem do aprender simples ao complexo.

Com isso, o processo da socialização e intelectualidade está intrinsecamente relacionado ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, na formação e construção do pensar/fazer (Meirieu, 2002) do educando e educador. Tal fato pode refletir a condição exclusiva do homem *ser social* e compreender as transformações dessa condição, o qual pode desenvolver virtudes culturais e individuais, de auto-conhecimento e do aperfeiçoamento (Guenther, 1997), justamente por viver em sociedade. Capaz de expressar através de qualidades eminentemente suas, por exemplo: razão, comunicação, amor etc.

Desta maneira é possível conceber a importância de ambos os construtos, a socialização e intelectualidade; os alunos precisam de desafios de ordem cognitiva, porém é também necessário, estabelecer trocas sócio-afetivas significativas, que se tanto no espaço da sala de aula, bem como, no *nicho* familiar. Assim, é possível que através dessas trocas e assimilação de experiências, entre escola e família, se construa pilares do conhecimento (Delors, 1999; Morin, 1991), sobre os quais o indivíduo deverá aprender a fazer, para poder agir sobre o meio, bem como, o inverso também será possível.

Assim, estudar esses processos simultaneamente permitirá um melhor conhecimento das condições necessárias para uma efetiva auto-regulação entre esses grupos relacionados à aprendizagem, participação familiar e implementação de programas de intervenção tanto pedagógica quanto psicológica que venham amenizar ou diminuir o fracasso e a deserção escolar. Com isso, cabe indicar neste momento os objetivos do presente trabalho, trata-se de: Conhecer a convergência dos valores humanos pessoais e sociais e da valorização a intelectualidade e socialização dos professores, jovens estudantes e família; Avaliar a relação dos valores humanos dos professores, pais e alunos quanto responsabilidade pelo rendimento escolar; por fim, avaliar a relação da valorização a intelectualidade e socialização dos professores, pais e alunos quanto responsabilidade pelo rendimento escolar.

## MÉTODO

### Amostra

150 sujeitos responderam os instrumentos, distribuídos entre 50 professores, 50 alunos e 50 pais. Os respondentes foram de ambos os sexos, predominando a participação de alunas (58%), professoras (82%) e mães (82%). Estes apresentaram na amostra geral, idades entre 14 e 57 anos ( $M = 30,70$   $DP = 11,88$ ), sendo a maioria dos alunos solteiros (93,8%), quanto aos professores e pais mais de 53% são casados.

## **Instrumentos**

Os participantes responderam um instrumento composto das seguintes medidas:

Escala de valorização intelectual-socialização. Este instrumento, proposto Carrión, Albiñana e Doménech (1999), compreende uma medida avaliativa em relação às valorizações dos professores quanto às áreas básicas do aluno relacionado ao rendimento escolar, neste caso, Inteligência e a socialização. Tal medida é composta por vinte e quatro elementos, distribuídos em dois fatores, como segue: *Inteligência* - seus elementos avaliam a capacidade intelectual do aluno (por exemplo, Interesse geral pelo estudo; dedicação ao estudo; capacidade intelectual - idéias, reflexão, senso crítico etc.) para o estudo. *Socialização* – nesta dimensão são avaliados itens que destacam a relação social do em sala de aula (por exemplo, aceitação pelos companheiros; a quantidade de amigos que tem no colégio; sua participação no grupo de amigos; sua habilidade em agradar os outros etc.).

Tal instrumento foi adaptado para os pais, alunos e professores, com intenção de avaliar a valorização que os mesmo fazem quanto ao intelectual e a socialização do aluno em relação ao rendimento escolar parte dos três grupos, a fim de convergir os dados. Para isso, utilizava-se uma escala de resposta com dez pontos, tendo os seguintes extremos: **0** = Discordo totalmente e **9** = Concordo totalmente.

Questionário dos Valores Básicos – QVB. Uma versão inicial foi proposta em espanhol e português, compreendendo então 66 itens, três por cada um dos valores básicos que avaliava (Gouveia, 1998). Utilizou-se aqui uma versão modificada, cuja comprovação dos parâmetros psicométricos já foi aferida na população brasileira (Maia, 2000). Está formada por 24 itens-valores, com dois exemplos que ajudam a entender o seu conteúdo (por exemplo, **Tradição** – *seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade; Êxito* – *obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz; Justiça Social* – *lutar por menor diferença entre pobres e ricos; permitir que cada indivíduo seja tratado como alguém valioso*). Para respondê-los, a pessoa deve avaliar o seu grau de importância como um *princípio-guia* na sua vida, utilizando uma escala de sete pontos, com os seguintes extremos: **1** = *Nada Importante* e **7** = *Muito Importante*; ao final precisa indicar o valor menos e o mais importante de todos, os quais receberão as pontuações **0** e **8**, respectivamente.

Caracterização Sócio-Demográfica. Foram elaboradas perguntas que contribuíram para caracterizar os participantes deste estudo (por exemplo, sexo, idade, estado civil, classe social), bem como realizar um controle estatístico de algum atributo que possa interferir diretamente nos seus resultados. Fazem parte, também, questões referidas a identificação macro e micro-social, considerando as seguintes unidades: país, estado, cidade e escola. Neste caso, os participantes deveriam indicar em uma escala de cinco pontos o quanto se identificava com cada um dos itens, utilizando uma escala de cinco pontos, variando de **0** = *Nada Identificado* a **5** = *Muito Identificado*.

## Procedimento

Para sua aplicação, inicialmente o responsável pela coleta dos dados visitou a coordenação ou diretoria da instituição de ensino a qual estava realizado estágio supervisionado, falando diretamente com os diretores e/ou coordenadores para depois tentar a permissão junto aos professores responsáveis por cada disciplina, procurando obter sua autorização para ocupar uma aula e aplicar os instrumentos aos alunos. A aplicação do mesmo aos professores foi realizada assim que se ocupava a sala de aula; quanto aos pais, pedia-se aos alunos que levassem para casa o instrumento e pedisse que seus pais respondessem, para tanto, além de uma carta explicativa junto ao instrumento levado pelos alunos, explicava-se de forma resumida e clara, a fim de orientarem os seus pais.

Uma vez com tal autorização, os estudantes e professores foram contatados. Foram-lhes expostos sumariamente os objetivos da pesquisa, solicitando sua participação voluntária. Um único aplicador, previamente treinado, esteve presente em sala de aula e na coordenação dos professores. Sua tarefa consistiu em apresentar os instrumentos, solucionar as eventuais dúvidas e conferir a qualidade geral das respostas emitidas pelos respondentes.

Assegurou-se a todos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas, indicando que estas seriam tratadas estatisticamente no seu conjunto. Quanto a aplicação dos instrumentos aos pais, pedia-se aos alunos que levassem para casa um envelope grampeado e pedisse que seus pais respondessem e que no próximo dia seriam entregues, deixando a uma professora que a responsabilidade de receber tal material.

No que se refere à análise dos dados desta pesquisa, utilizou-se a versão 10.0 do pacote estatístico *SPSS para Windows*. Foram computadas estatísticas descritivas (tendência central e dispersão) e efetuadas correlações de Pearson ( $r$ ).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atendendo ao objetivo geral proposto neste trabalho, o qual tratou-se de conhecer a convergência correlacional entre os valores humanos dos pais, filhos e professores, bem como, a valorização da dimensão intelectual-socialização desses grupos, efetuou-se uma correlação de *pearson* ( $r$ ).

Os resultados obtidos permitiram observar, quanto à responsabilidade pelo rendimento escolar entre os três grupos estudados, a saber: pais, jovens estudantes e professores. Desta maneira, encontrou uma relação positiva entre a responsabilidade que os alunos têm pelo seu rendimento escolar e a responsabilidade que o professor tem pelo rendimento do seu aluno ( $r = 0,47, p < 0,001$ ); porém os resultados se invertem quando se considera a responsabilidade da família pelo

rendimento escolar do seu filho ( $r = -0,21$ ,  $p < 0,05$ ). Já quanto à responsabilidade entre família e professores quanto ao rendimento do aluno não se encontrou resultado significativo (ver tabela 1).

**Tabela 1.** Correlação da responsabilidade pelo rendimento escolar dos pais, professores e jovens estudantes.

<b>Responsabilidade pelo rendimento escolar</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
PROFESSORES	---		
FAMÍLIA (Pai/Mãe)	0,06	---	
ALUNOS	<b>0,47**</b>	<b>-0,21*</b>	---
Total	<b>0,72**</b>	<b>0,86**</b>	<b>-0,17*</b>

**Notas:** \*  $p < 0,05$ , \*\*  $p < 0,001$  (teste unilateral; eliminação *pairwise* de casos em branco). As correlações em negrito eram teoricamente esperadas.

Partindo desses resultados, efetuou-se a correlação convergente entre os valores humanos e cada grupo (ver tabela 2), e em seguida com a responsabilidade que cada grupo tem quanto ao rendimento do escolar dos jovens e os valores humanos. Assim no que diz respeito aos valores pessoais, encontrou-se uma correlação apenas com os valores dos alunos ( $r = 0,14^*$ ,  $p < 0,05$ ).

**Tabela 2.** Correlação convergente dos Valores Humanos entre os grupos de professores, família e jovens estudantes.

	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Valores Humanos</b>			
<b>Pessoal</b>			
Professor	----		
Família	-0,03	----	
Alunos	<b>0,14*</b>	0,01	----
<b>Social</b>			
Professor	----		
Família	0,08	----	
Alunos	0,01	-0,02	----

**Notas:** \*  $p < 0,05$  (teste unilateral; eliminação *pairwise* de casos em branco).

De acordo com o que foi tratado no parágrafo anterior, a título de lembrança, na tabela abaixo (tabela 3), está a correlação entre os valores humanos, pessoal e social, e responsabilidade dos grupos família, professores e jovens estudantes, as quais são enfatizadas as seguintes: quanto aos valores pessoais do professores obteve-se uma relação positiva apenas com a responsabilidade dos próprios professores ( $r = 0,18, p < 0,05$ ), e negativa com a responsabilidade da alunos ( $r = -0,14, p < 0,05$ ). Os valores pessoais da família correlacionaram-se positivamente com a responsabilidade da própria família ( $r = -0,22, p < 0,01$ ), e negativamente com a responsabilidade dos alunos. No que diz respeito aos valores pessoais dos alunos encontrou-se uma correlação apenas com a responsabilidade dos professores, e mesmo assim, negativa ( $r = -0,19, p < 0,05$ ).

Quanto aos valores sociais e a responsabilidade pelo rendimento escolar desses jovens, foi possível observar as seguintes relações. Valores sociais dos professores não obtiveram relação significativa; os valores sociais da família correlacionaram-se, positivamente, com a responsabilidade dela mesma ( $r = 0,22, p < 0,01$ ) e dos alunos ( $r = 0,14, p < 0,05$ ). Já os valores sociais dos alunos obtiveram relações com a responsabilidade dos professores ( $r = 0,16, p < 0,05$ ), da família ( $r = 0,18, p < 0,05$ ) e dos próprios alunos ( $r = 0,13, p < 0,05$ ).

**Tabela 3.** Correlação dos Valores Humanos e a responsabilidade quanto ao rendimento escolar dos jovens.

Valores Humanos	Responsabilidade quanto ao rendimento escolar		
	Professores	Família	alunos
<b>Pessoal</b>			
Professor	<b>0,18*</b>	0,11	<b>-0,14*</b>
Família	-0,03	<b>0,22**</b>	<b>-0,17*</b>
Alunos	<b>-0,19*</b>	-0,08	-0,08
<b>Social</b>			
Professor	0,09	0,06	-0,08
Família	0,09	<b>0,22**</b>	<b>0,14*</b>
Alunos	<b>0,16*</b>	<b>0,18*</b>	<b>0,13*</b>

**Notas:** \*  $p < 0,05$ , \*\*  $p < 0,01$  (teste unilateral; eliminação *pairwise* de casos em branco).

A partir desses resultados, relacionou-se a valorização quanto a intelectualidade e socialização dos jovens atribuída por cada grupo (família, professores e estudantes. Porém, vale destacar a relação convergente entre a valorização à intelectualidade e socialização que os três grupos fizeram. Na tabela 4 pode-se observar a relação da primeira dimensão, a valorização

intelectual, assim a valorização intelectual do professor correlaciona-se com a valorização a intelectualidade do aluno ( $r = 0,13$ ,  $p < 0,05$ ). No que diz respeito a segunda dimensão, valorização a socialização encontrou-se correlações, positiva com a valorização intelectual do professor ( $r = 0,55$ ,  $p < 0,01$ ), e negativamente, com a intelectualidade da família ( $r = -0,12$ ,  $p < 0,05$ ). A socialização da família se relaciona com a intelectualidade da mesma ( $r = 0,91$ ,  $p < 0,01$ ); e por fim, a socialização do aluno com a sua própria intelectualidade ( $r = 0,73$ ,  $p < 0,01$ ).

**Tabela 4.** Correlação da valorização da intelectualidade e socialização entre os grupos estudados.

	1	2	3	4	5	6
<b>Valorização à Intelectualidade e socialização</b>						
Intelectualidade do professor	----					
Intelectualidade da família	0,00	----				
Intelectualidade do aluno	<b>0,13*</b>	0,04	----			
Socialização do professor	<b>0,55**</b>	<b>-0,12*</b>	0,09	----		
Socialização da família	-0,05	<b>0,91**</b>	-0,01	0,09	----	
Socialização do aluno	-0,05	0,03	<b>0,73**</b>	0,02	0,01	----

**Notas:** \*  $p < 0,05$ , \*\*  $p < 0,01$ (teste unilateral; eliminação *pairwise* de casos em branco).

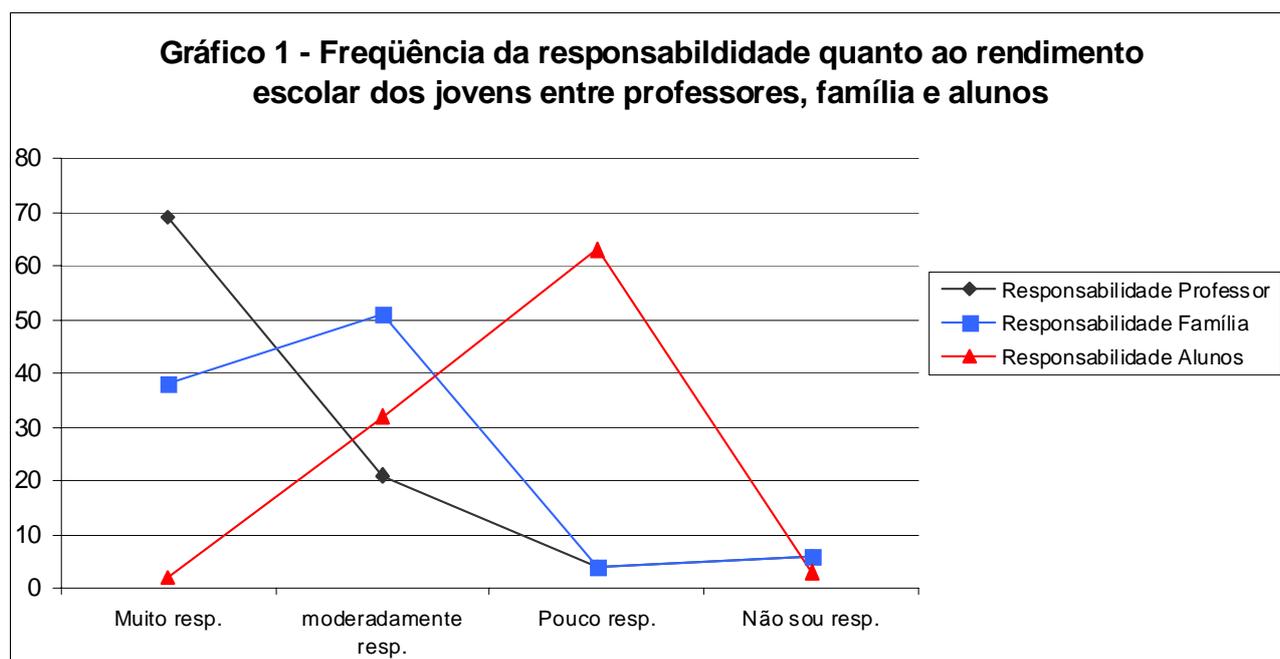
No que diz respeito à valorização a intelectualidade e socialização e a responsabilidade pelo rendimento escolar, os resultados foram os seguintes (ver tabela 5): correlação entre a valorização intelectual do professor pelo seu aluno e a responsabilidade que a família ( $r = 0,18$ ,  $p < 0,05$ ) e os alunos têm quanto ao rendimento escolar ( $r = -0,28$ ,  $p < 0,01$ ); no que diz respeito a valorização intelectual do aluno encontrou-se uma relação com a responsabilidade do professor ( $r = 0,23$ ,  $p < 0,01$ ) e da família ( $r = 0,18$ ,  $p < 0,05$ ) quanto ao rendimento escolar do aluno. Já para a valorização a socialização obteve-se uma relação negativa entre a socialização da família e a responsabilidade da mesma pelo rendimento do filho/aluno ( $r = -0,17$ ,  $p < 0,05$ ), para a socialização do aluno correlacionou-se com a responsabilidade dos professores ( $r = 0,16$ ,  $p < 0,05$ ), da família ( $r = 0,18$ ,  $p < 0,05$ ) e dos próprios alunos ( $r = 0,13$ ,  $p < 0,05$ ) (ver tabela 5).

**Tabela 5.** Correlação da valorização da intelectualidade e socialização e a responsabilidade pelo rendimento escolar dos jovens.

Valorização a Intelectualidade e socialização	Responsabilidade quanto ao rendimento escolar		
	Professores	Família	alunos
Intelectualidade do professor	0,03	<b>0,18*</b>	<b>- 0,28**</b>
Intelectualidade da família	0,05	- 0,08	0,07
Intelectualidade do aluno	<b>0,23**</b>	<b>0,18*</b>	0,05
Socialização do professor	0,10	0,06	0,08
Socialização da família	- 0,02	<b>- 0,17*</b>	0,09
Socialização do aluno	<b>0,16*</b>	<b>0,18*</b>	<b>0,13*</b>

Notas: \*  $p < 0,05$ , \*\*  $p < 0,01$  (teste unilateral; eliminação *pairwise* de casos em branco).

Em um dado adicional, mais descritivo, é possível observar a frequência de respostas quanto à responsabilidade pelo rendimento que os grupos estudados tem para com os jovens estudantes. A partir de um *qui-quadrado* ( $\chi^2$ ), encontrou-se o seguinte resultado: mais de 60% ( $\chi^2_3 = 53,52$ ,  $gl = 3$ ,  $p < 0,001$ ) dos professores consideram-se muito responsáveis pelo rendimento dos seus alunos; quanto aos alunos, mais de 50% ( $\chi^2_3 = 50,51$ ,  $gl = 3$ ,  $p < 0,001$ ) deles consideram pouco responsáveis pelo seu rendimento escolar. Já com a família, 50% deles se consideram moderadamente responsável ( $\chi^2_3 = 30,70$ ,  $gl = 3$ ,  $p < 0,001$ ) (ver gráfico 1)



De uma forma geral, o presente trabalho enfatizou a temática da convergência entre os valores humanos e a valorização a intelectualidade e socialização, considerando três grupos de importância para este estudo: a família, o professor e o aluno; buscava-se contribuir na seguinte direção: esses grupos apresentam os mesmos valores e valorização quanto ao êxito escolar?

Tomando como base os resultados destacados acima e o que é comumente discutido em termos do senso comum: a necessidade de estarem juntos família, professores e aluno, fazendo refletir a condição *sine quo non* de formação humana e social, levando até crer uma reciprocidade entre o aprendido em casa e na escola. De fato, a casa (a família) é o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o afetivo e o cognitivo, e a transmissão dos valores e das normas, porém, a escola é pensada como a segunda casa, conseqüentemente, delineador complementar da perspectiva da família.

Se assim de fato é, os resultados mostram outro lado; observando a tabela 1 encontra-se a correlação da responsabilidade pelo rendimento escolar dos pais, professores e alunos, e até que ponto se sente responsável pelo rendimento escolar do seu filho, constatamos que professores e alunos sentem-se responsáveis, pelo êxito escolar destes jovens, mas, a família, esta se ausentando desta responsabilidade, contrariando o que vários autores afirmam que a família deve ser responsável pelo rendimento escolar do seu filho, como, hora de estudo, nota da avaliação, acompanhamento dos filhos na escola, etc. (ver Formiga 2000), reforçando uma resposta: o que esta ocorrendo cada vez mais, nos dias de hoje, a inversão de papéis, em que a família esta colocando na escola a responsabilidade da educação de seus filhos.

Sem dúvida, os pais exercem grande influência na formação do comportamento, atitudes e caráter dos filhos, moldam suas atividades, estimulam seus interesses, motivações, metas e o comportamento social, uma criança ou jovem que não se sente amada e que não reconhece os valores, nos seus pais é um ser triste e desinteressado. Este fato se reflete na sala de aula, em que poderá ocorrer conflito de valores entre aluno e professor, se o aluno não se identifica com o professor, é possível que não terá interesse pela sua matéria, a sala de aula se caracteriza por ser um conjunto de indivíduos, onde o professor, comete o erro de homogeneizá-lo, sendo que qualquer forma de homogeneização acarretará em fracasso, o professor deve ter com cada aluno uma relação singular, com tratamento diferenciado, por isso é inevitável, que ocorra conflitos dentro de uma sala de aula, já que, cada um, é único, com suas vivências, valores e personalidades diferenciadas (Perrenoud 2001).

Quanto a valorização da intelectualidade e da socialização e sua influência no êxito escolar, entre os grupos estudados, os resultados mostram, que há uma relação convergente entre professor, aluno e família, ambos os grupos valorizam, a procura do conhecimento. Os resultados mostraram que a socialização e a intelectualidade são fundamentais para processo educacional, já que são grandes influenciadores na realização pessoal e o êxito escolar, desta forma constatou-se,

que existe uma convergência entre os grupos estudados em relação a intelectualidade e a socialização, que professores e alunos valorizam estas características em seus grupos diferenciando-se da família, que os divergem em comparação aos dois grupos que valorizam.

Desta forma é necessário existir uma união solidária, entre a família e a escola, em defesa de um bem comum, porque de fato ambas são sujeitos do processo educacional. Para isso é preciso que a família se conscientize do seu papel, como co-responsável, pelo êxito escolar do seu filho. Cada um dos grupos estudados tem o seu próprio sistema de valores, então a escola torna-se um local de situações conflitantes, prejudicando desta forma o processo de ensino aprendizagem, bem como, fissurando o processo da socialização, consecutivamente, de cooperação e apoio interpessoal, assumindo como fator de proteção para o jovem, a escola e a família.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

André, M. E. D. A. (1997). Tendências atuais da pesquisa na escola. *Caderno Cedes*, 18 (43), 1-10. Endereço na página WEB: <http://www.scielo.br>. (Consultado em 05/08/01).

Araújo, C. P. R. (2007). Teoria vygotskiana e a educação: O que falam dessa relação os docentes das universidades da cidade de Fortaleza. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE.

Brandão, C. R. (1981). O que é educação. São Paulo, Brasiliense.

Carrión, A. C.; Albinana, P. H. & Doménech, F. G. (1999). Escala de valoración del profesor I-S. *Anales de psicologia*, 15 (2), 233-238.

Chalita, G. (2001). Educação a solução está no afeto. Gene: São Paulo.

Delors, J. (1999). Os quatro pilares da educação. Em: Educação: Um tesouro a descobrir. (pp. 89-102). UNESCO/ MEC/Cortez Editora: São Paulo.

Demo, P. (2000). Conhecer & aprender: Sabedoria dos limites e desafios. Artmed: Porto alegre.

Diskin, L.; Martinelli, M.; Migliori, R. F. & Santo, R. C. E. (1998). Ética, valores humanos e transformações. São Paulo: Petrópolis,

Festinger, L. (1957). A theory of cognitive dissonance. Stanford University: Palo alto; CA.

Formiga, N. S. & Menezes, F. G. (2000). O Papel do Professor na Visão dos Graduandos do UNIPÊ. *Revista do Unipe*, 5 (1), 88-95.

Formiga, N. S. (2004). O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. *Psicologia. Teoria e Prática* 6 (1), 13-29.

Formiga, N. S., Gouveia, V. V., Queiroga, F. Lisle Junior, L. & Cunha, J. L. (2001). O conceito de bom estudante: considerações acerca dos valores humanos e os atributos pessoais. *II congresso Norte-Nordeste de Psicologia*, Salvador: Bahia.

Formiga, N. S., Gusmão, E. E. S., Queiroga, F. Gouveia, V. V. & Maia, L. (2000). Os valores humanos e indicadores do bom estudante. *IV CCHLA: Conhecimento em debate*, João Pessoa: PB.

Formiga, N. S.; Queiroga, F.; Ferreira, K. C.; Lüdke, L.; Sampaio, M. & Omar, A. (2002). Relação endogrupal e o rendimento escolar: Comprovando o óbvio na educação. Em: *II jornada de iniciação científica: universidade & ciência*. (pp. 174-175). Palmas: Ceulp – Ulbra,

Formiga, N. S.; Sampaio, M.; Ferreira, K. C; Lüdke, L.; Gouveia, V. & Omar, A. (2002). O tipo de orientação cultural como explicação do rendimento escolar: A dimensão psicossocial das práticas educacionais na escola pública e privada. Em: *II jornada de iniciação científica: universidade & ciência*. (pp. 158-160). Palmas: Ceulp – Ulbra.

Fromm, E. *Ter ou ser?* (1987). LTC: Rio de Janeiro.

Gardner, H. *Inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Guenther, Z. C. *Educando com o ser humano: Uma abordagem da psicologia humanista*. Mercado das letras: Campinas.1997.

Martinelli, M. (1999). *Conversando sobre educação em valores humanos*. SP. Peirópolis.

Maslow, A. H. (1954 / 1970). *Motivation and personality*. New York: Harper & Row Publishers.

Meirieu, P. (2002). *A pedagogia entre o dizer e o fazer*. Artmed: Porto Alegre.2002.

Molpeceres, M. A. (1994). *El sistema de valores: Su configuración cultural y su socialización familiar en la adolescencia*. Tese de Doutorado. Faculdade de Psicologia, Universidade de Valência, Espanha.

Morin, E. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. Cortez:

Ortiz, E. T. (2002). *La formación de valores en la educación superior desde un enfoque psicopedagógico*. Endereço na página WEB: <http://www.monografias.com/trabalhos>. (consultado em 20/05/02).

Ovejero, A B. & Moral, M. V. J. (2000). Aprendizaje Cooperativo: Un eficaz instrumento de trabajo en las escuelas multiculturales y multiétnicas del siglo XXI. *Revista Electrónica*

*Iberoamericana de Psicología Social*, 1 (1). (página da WEB: <http://www.uniovi.es/~Psi/REIPS/>).

Ovejero, A. (1996). *Psicología Social de la educación*. Em: J. L. Álvaro, A. Garrido & J. R. Torregrosa (coord.). *Psicología Social Aplicada*. (pp. 316-349). Madrid: McGrawHill.

Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed,

Perrenoud, P. (2001). *A pedagogia na escola das diferenças: Fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Artmed: Porto Alegre.

Rokeach, M. (1981). *Crenças, atitudes e valores: Uma teoria de organização e mudança*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Interciência.

Ros, M. (1995). *Hacia una conceptualización de la interacción en el aula*. En: En: Carmen Huici Casal (org.). *Estructura y Procesos de Grupo*. (pp. 159-189) Madrid. Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED.

Ros, R., Grad, H. & Martínez-Sánchez, E. (1996). *Una intervención en los valores para la mejora del rendimiento académico*. (Trabalho no prelo).

Schwartz, S. H. (1992). *Universals in the context and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries*. Em M. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology*, vol. 25 (pp. 1-65). Orlando, FL: Academic Press.

Silva, S. A. I. (2000). *Valores em educação*. Vozes: Petrópolis, RJ.

Souza, M. E. V. (1997). *Relação escola-família: Um enfoque discursivo*. *Revista do CCHLA-UFPB*, 5 (1), 18-29.

Tamayo, A. & Schwartz, S. H. (1993). *Estrutura motivacional dos valores humanos*. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 9, 329-348.

Vygotsky, L. (1989). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Werner, J. (1995). *Paidéia: A formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes.